



[página inicial](#) [notícias](#) [estude na UnB](#) [aluno de graduação](#) [aluno de pós-graduação](#) [ex-aluno](#) [professor](#) [servidor](#)



Notícias

[Últimas](#)
[Especiais](#)
[Artigos](#)
[Galeria de imagens](#)

Divulgação Científica

[Pesquisas](#)

Serviços

[UnB Clipping](#)
[Atendimento](#)

Agenda

[UnB Hoje](#)

[Assine nosso RSS](#)

Mais notícias

- ◊ Palestra sobre os desafios da cooperação entre países
- ◊ MESTRADO - No chão a escola é diferente? A educação e a ...
- ◊ MESTRADO - Páginas na memória: livros didáticos e narr ...
- ◊ MESTRADO - Efeito da dose da sinuastatina na inflamação e fun ...
- ◊ MESTRADO - Nacionalismo e ressentimento:

UnB Agência

[Últimas](#) | [Especiais](#) | [Artigos](#) | [Galeria de imagens](#)

CIÊNCIA - 24/05/2010

Versão para
impressão

Enviar por e-mail

Pesquisar Notícias

Fale conosco pelo
e-mail secom@unb.br

Divulgação/UnB Agência



Scientific American divulga pesquisas da UnB com mandiocas

Liberada pelo professor Nagib Nassar, equipe do Laboratório de Melhoramento Genético da Mandioca descobriu espécie mais rica em nutrientes e desenvolveu variedade resistente a pragas africanas
 Francisco Brasileiro - Da Secretaria de Comunicação da UnB

Tamanho do Texto

Espécie de mandioca produz mais nutrientes e é resistente a pragas

As descobertas de uma mandioca resistente a pragas do continente africano e outra rica em vitamina A, pelo Laboratório de Melhoramento Genético da Mandioca da Universidade de Brasília, foram descritas na edição de maio da revista *Scientific American*.

De autoria do Nagib Nassar, coordenador da equipe, e do cientista mexicano Rodomiro Ortiz, do Centro Internacional de Melhoramento de Milho e Trigo, CIMMYT, na sigla em espanhol, o artigo relata também outra descoberta do Laboratório da UnB: o desenvolvimento de técnica de plantio direto da mandioca, sem o uso de estacas de cimento.

O tipo desenvolvido pelo Laboratório é resistente a uma doença conhecida como Mosaica Africana, que atingiu o oeste africano na década de 70, e cultivada atualmente em quatro milhões de hectares do continente. O cruzamento que resultou nessa mandioca foi feito entre a espécie comum, disponível nos supermercados, e a variedade selvagem, cientificamente conhecida como *Manihot glaziovii*. Apesar de imprópria para o consumo, o tipo selvagem é mais resistente a

A técnica utilizada pela equipe do Laboratório foi a de cruzamento clássico, que é colocar manualmente o pólen de uma planta nas flores femininas de outra. O resultado obtido foi encaminhado ao Instituto Internacional de Agricultura Tropical, que fez novos cruzamentos com variedades africanas da mandioca comum. O objetivo era adaptar a descoberta às condições locais de solo e clima.

A descoberta teve forte impacto na produção africana de mandioca. “Esse alimento é a principal fonte de calorias do oeste africano”, explica Nagib Nassar.

MAIS SAUDÁVEL – Depois da mandioca resistente ao Mosaico Africana, a equipe do Laboratório na UnB fez outra descoberta, também citada no artigo da *Scientific American*. A equipe do professor Nagib Nassar descobriu uma variedade de mandioca que possui 50 vezes mais caroteno do que a comum. O caroteno é a substância que, processada pelo fígado, gera a vitamina A, nutriente importante para o fortalecimento da retina. A mandioca é um alimento pobre em nutrientes, o que explica a

Divulgação/UnB Agência



deficiência nutricional de algumas populações. Encontrado pela equipe de Nagib Nassar em tribos da Amazônia, que cultivavam esse alimento, a mandioca protéica foi levada ao Laboratório da UnB e, em seguida, distribuída a 12 agricultores do Distrito Federal. Hoje, é a principal espécie cultivada nas proximidades de Brasília (leia aqui).

Nassar diz que novos métodos são mais baratos e seguros

O cruzamento de espécies levou os pesquisadores a uma outra descoberta. A equipe desenvolveu sementes que possibilitam o plantio a partir das próprias sementes sem perder o vigor da planta. Em geral, a plantação é feita com o uso de estacas de cimento, que contaminam o solo. Segundo Nagib Nassar, os métodos utilizados pelo Laboratório são mais baratos e seguros do que os transgênicos. “Porque não exigem a transferência de genes de vírus e bactérias”, explica.

Pesquisa da Universidade de Brasília encontrou uma variedade de mandioca que possui 50 vezes mais caroteno do que a mandioca comum. A edição nacional da *Scientific American* trará a versão em português do artigo no próximo mês.

Todos os textos e fotos podem ser utilizados e reproduzidos desde que a fonte seja citada.
Textos: **UnB Agência**. Fotos: **nome do fotógrafo/UnB Agência**.

